

Obreiros - 7 a 10 anos.

Tema: Problemas

Objetivos: Levá-los a perceber que temos diferentes maneiras de vivenciar os problemas, mas que a melhor é encará-los. Ajudá-los a ver que dificuldades são instrumentos de crescimento e que "Pedras no caminho também constroem lares, também erguem abrigos."

1. Prece;

2. Colocar para eles a historinha "A pedra no caminho", faixa três do CD "Momento Espírita para Crianças", volume I. Depois de verificar a compreensão que tiveram da narrativa, perguntar:

2.1. O que a pedra representa?

* A pedra é, na verdade, um símbolo, algo que significa muito mais do que parece à primeira vista. Um símbolo é algo que tem significados além de si mesmo. A pedra, no caso, simboliza os problemas, as dificuldades que enfrentamos na nossa caminhada.

2.2. E o caminho, o que representa?

* Representa a nossa vida, nossa trajetória rumo à evolução.

2.3. O que significa a caixa de ouro na história?

* Significa os "prêmios" que merecemos quando superamos nossas dificuldades.

3. Indagar: Algum de vocês tem ou já teve algum problema?

* É provável que digam que sim. Fazê-los ver claramente que problemas absolutamente todos temos, porque estamos em um planeta de provas e expiações, onde o sofrimento é inevitável.

3.1. O sofrimento é parte da vida na Terra, mas podemos vivê-lo de diferentes formas. De que maneira cada um viveu o sofrimento representado pela pedra na história ouvida?

* O fazendeiro desviou da pedra e ficou reclamando da inutilidade dos outros, que não haviam feito nada para que ela não estivesse ali.

O soldado tropeçou, ficou com a roupa suja e resmungou, mas nem pensou em tirar a pedra do lugar.

Várias outras pessoas tropeçaram, reclamaram, gemeram, mas nada fizeram.

A filha do moleiro, já cansada do trabalho, pensou que alguém poderia se machucar por causa da pedra e, mesmo com dificuldade, tirou-a do caminho. Fica claro que só a moça não foi egoísta.

3.2. O que podemos perceber na reação de cada um dos personagens?

* Vemos que, diante dos problemas, algumas pessoas põe a culpa nos outros, mas nada fazem para resolverem elas mesmas as dificuldades.

Outras sofrem as conseqüências dos problemas, lastimam-se, porém não se dignam a fazer alguma coisa para que a questão seja resolvida ou para que outros não sofram o mesmo.

Temos também os desatentos, que batem na pedra por falta de cuidado.

São aquelas pessoas que, por descuido seu, têm problemas que poderiam ser evitados, se fossem mais cuidadosas consigo mesmas.

A moça que retirou a pedra representa as pessoas que, diante de um problema, preferem enfrentá-lo, buscar a solução, ao invés de ficar paradas, reclamando, ou de pôr a culpa nos outros. É interessante observar que quem resolveu o problema nem chegou a sofrer com ele.

4. Quais são as conseqüências das diversas formas de reagirmos às dificuldades?

* Na vida, diante das coisas difíceis, se ficamos reclamando dos outros, da sorte ou de Deus, não nos melhoramos em nada e os problemas continuam lá. Se procuramos simplesmente deixar o problema de lado, ele não é solucionado e é bem possível que nós mesmos e outras pessoas venhamos a sofrer com ele mais tarde. Se lutamos para retirar o obstáculo do caminho, aprendemos a lidar com aquela dificuldade, o que pode nos ser muito útil no futuro, porque muitas vezes os problemas se repetem. Na tentativa de superar uma dificuldade, sempre aprendemos algo.

Desde o princípio da vida humana na Terra, são as dificuldades que levam às descobertas, aos aprendizados. É com as pedras, as dificuldades do caminho, que aprendemos, crescemos e nos tornamos melhores, quando não ficamos parados a xingar e reclamar.

4.1. Damos mais valor às coisas quando conseguimos de graça ou quando temos que lutar para obtê-las?

* Provavelmente responderão que valorizamos muito mais as nossas vitórias conquistadas com grande dificuldade. Em um jogo, ganhar de um adversário muito mais fraco que nós não tem a mesma graça que vencer alguém do nosso nível, ou um pouco superior. Aprender uma matéria nova e complicada nos traz muito mais satisfação do que temos ao resolver com facilidade um exercício de uma série por que já passamos.

A partir disso, podemos concluir que tudo que realmente tem valor é difícil, é conquistado com esforço, com verdadeiro sacrifício. Nada que realmente tem valor é conseguido de graça. Só se conquista graciosamente o que não é tão importante, ou aquilo em que não daremos valor, exatamente por ter sido fácil.

Um poeta português, Fernando Pessoa, escreveu um poema chamado "Mar Português", o qual termina assim:
"Deus ao mar o perigo deu,
Mas foi nele que refletiu o céu."

Isto quer dizer que muitas vezes é nas coisas difíceis que vamos encontrar o que há de melhor em nossa vida.

Há um trecho de música, de Marielsa Tiscate, que diz:

"Pedras,
pedras no caminho,
Também constroem lares,
também erguem abrigos."

Dificuldades são pedras no caminho. Podemos tropeçar nelas, ou utilizá-las como degraus para a nossa evolução.

5. Jesus nos disse:

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram.

(Mateus, 7, 13/14)

O que ele quis dizer com essas frases?

* Que as facilidades que o mundo nos apresenta são enganosas e podem nos levar a quedas, que ele chama de perdição. Em muitas situações, parece melhor fazer o errado, porque o certo é difícil. Ser bom, honesto, amoroso, justo, caridoso, respeitador, hoje em dia, parece complicado.

As pessoas muitas vezes não compreendem aquele que procura ter uma vida afastada dos vícios e voltada para os valores que realmente importam.

Se esforçar sempre para fazer o melhor é "Entrar pela porta estreita", é passar por dificuldades com coragem, sabendo que elas nos levarão a algo melhor. "Ir pelo caminho largo" é seguir a multidão, fazer o que os outros fazem, sem se lembrar de que quem segue a multidão jamais será seguido por ela.

(enviado por Vinícius e esposa - participantes sala Evangelize CVDEE)